



COMPRAS COLETIVAS

Aumentam as reclamações em sites de compras coletivas

ALEXA FLAMBORY

Uma boa oferta tem o poder de atrair muitos consumidores, mesmo que a pessoa não esteja precisando do produto ofertado. E é por esse motivo que os sites de compras coletivas vêm ganhando cada vez mais clientes no Brasil. E da mesma forma que esses sites ganham novos consumidores, as reclamações também crescem.

De acordo com a Fundação Procon de São Paulo, as reclamações registradas contra sites de compras coletivas de janeiro a junho de 2012 ultrapassaram em 10% o número total do ano anterior. O Procon-SP registrou 1869 reclamações, contra 1690 registros no mesmo período de 2011.

A artesã Eliane Souza, 41 anos, efetuou a com-



Divulgação

Reclamações sobre este serviço aumentam a cada dia

pra de uma câmera digital no site PeixeUrbano no mês de julho para poder registrar o aniversário do filho, em agosto. No site, a informação era de que o produto chegaria, no máximo, em sete dias, mas não foi o que aconteceu. “Fizemos a festa para meu filho e não registramos nada”, lamenta.

Eliane teve que entrar em contato com o Pro-

con-SP para ter seu problema resolvido. “Liguei diversas vezes para São Paulo. Achei um absurdo ter que pagar pela ligação. Eles que erram e nós que temos que pagar por isso”. Foi a primeira e última vez que a artesã comprou em sites coletivos.

Uma das principais características dos sites de compras coletivas é que

as ofertas que são lançadas precisam atingir um número de pessoas. Caso o número estipulado não seja alcançado, a promoção é cancelada.

O vendedor Tarço Rabelo, 24 anos, se autointitula consumista compulsivo. “Adoro fazer compras. Tudo que aparece que eu possa usar e esteja em um valor acessível, eu compro”.

Tarço sempre comprou nestes sites. O mais utilizado por ele era o Groupon, mas parou de utilizá-lo pelo fato dos seus pedidos terem sido cancelados. “Fazia as compras, mas eram canceladas por não ter alcançado o número de pessoas. Ficava revoltadíssimo porque a empresa cria uma expectativa para o consumidor e não concretiza”.

O autônomo Thiago Pires, 27 anos, só tem comentários positivos em

relação às compras que efetuou. “Nunca ocorreu qualquer problema. As compras sempre chegam no tempo certo”.

Sempre que Thiago faz compras costuma pedir mais de cinco produtos e em algumas ocasiões ele foi surpreendido com produtos enviados de graça junto com os realmente adquiridos.

O site de compras coletivas chegou ao Brasil em 2010. O primeiro foi o Groupon, empresa do exterior, enquanto o Peixe Urbano foi o pioneiro entre os brasileiros. Atualmente, o país tem quase 500 sites desse ramo.

Os sites Groupon, Abuse, Clickorla, Clickon, PeixeUrbano, NossoDesconto, SantaEconomia, SairGanhando, Privalia, Groupalia são uns dos mais conhecidos e utilizados pelos usuários de sites de compras coletivas.

EMPREGO

Jovens buscam oportunidades de emprego

MAYARA BARBOSA

Dizem que a primeira vez ninguém esquece. E quando se trata do primeiro emprego e das tentativas muitas vezes frustradas em conseguir uma vaguinha no mercado de trabalho? Se para quem já tem experiência e uma formação é complicado, imagine para os jovens que buscam a primeira oportunidade.

Em ano de eleição, os candidatos apostam em projetos voltados para os jovens, começando pela qualificação profissional. É possível encontrar muitos programas que auxiliam os iniciantes no mercado de trabalho, como o CIEE e o programa Menor Aprendiz, uma iniciativa do Governo

Federal.

O estudante de Engenharia Química, Jonathan Alef Santos, de 18 anos, começou a trabalhar aos 15 e levou apenas três meses para conseguir. Santos conta que distribuiu vários currículos até conseguir a sua primeira conquista. Hoje, ele é gerente de uma doceria e afirma que apesar de ter obtido seu primeiro emprego rápido não considera que seja uma tarefa fácil.

Já a pedagoga Juliana Lira, de 26 anos, decidiu começar sua vida profissional após ingressar no curso superior. “Logo que me formei, procurei prestar um processo seletivo e foi aí que trabalhei por quatro anos na minha área pela Prefeitura

de Santos”. De acordo com Juliana a qualificação influencia na hora da seleção. “O candidato tem que se manter informado e sempre buscar um novo conhecimento além da sua área”.

As estudantes Beatriz Tebet e Maitê Araújo, ambas de 15 anos, contam que já pensaram em trabalhar, mas nunca procuraram um emprego. “Vamos esperar terminar o Ensino Médio e depois que começarmos o curso superior, vamos procurar um estágio”. Mas apesar da pouca experiência, elas têm a certeza de que a força de vontade, a competência e a qualificação são os diferenciais na hora de buscar uma oportunidade.

SUPERMERCADOS

Sacolinhas ainda geram polêmicas

CARLA MONTEIRO

A entrega de sacolas nos supermercados se tornou uma novela. No último dia 15 de setembro terminaria mais um prazo de distribuição das mesmas, porém a Associação Paulista de Supermercados voltou atrás da decisão e resolveu prorrogar o prazo da distribuição até janeiro.

Caroline Santos, 20 anos funcionária do supermercado Serv-Lar, no Embaré que o estabelecimento continuará distribuindo as sacolas gratuitamente. E não temos previsão de quando vamos parar novamente.

O mesmo ocorre no Empório Nobre, no mesmo bairro. A operadora de caixa Cristiane Gonçalves Bezerra de 35 anos, desabafa “não deu em nada, essa medida só ajudaria as grandes redes, porque com o negócio de vender sacolas lucrariam uns 500mil por mês. Alias foi uma rede grande que iniciou essa campanha”. Ela ainda acrescenta dizendo que se fosse realmente

para ajudar o planeta, todas as embalagens a base de plástico deveriam ser suspensas.

“Nós nunca sabemos, quando há e quando não há a tal da sacola. É uma confusão. Quando trazemos, têm, e quando não, temos que comprar essas retornáveis. Acredito que foi mais jogada de marketing do que preocupação com sustentabilidade”, relata a aposentada Maria Conceição de 62 anos.

A primeira ordem para o cancelamento da distribuição saiu em 30 de janeiro passado. Entretanto a distribuição e a paralisação vêm acontecendo durante todo esse tempo. Causando transtornos entre os consumidores.

Os estabelecimentos têm mais um prazo a cumprir. São 36 meses para substituir as sacolas normais por biodegradáveis, oxibiodegradáveis ou qualquer material que não tenha impacto ambiental, sejam elas para distribuição gratuita ou para venda.

CUIDADOS

Homens modernos cuidam da beleza e autoestima

Haila Esteves

Os homens de hoje estão cada vez mais modernos e vaidosos. Com essa nova geração surgiu o metrosexual, que cuida da beleza, faz tratamentos estéticos e vai frequentemente ao salão. Quando surgiu, esse novo termo foi associado ao homossexualismo porque antigamente o sexo masculino não se preocupava com a aparência. O fato de cuidar da beleza sempre foi uma preferência das mulheres. Porém, o mundo da estética foi invadido, independentemente da opção sexual.

Gilson Alves, 41 anos, é metrosexual assumido, além de dono do salão de beleza JB. “Acho importantíssimo se cuidar, eu mesmo faço minha barba e sobrancelha, afinal sou muito chato e gosto de tudo perfeito.” No local são vendidos produtos especialmente para homens que fazem relaxamento ou escova progressiva.

Nas lojas de cosméticos, o produto alvo dos homens são os perfumes importados, cremes para o corpo e



Divulgação

Eles estão cada vez mais preocupados com o corpo e bem estar até mesmo maquiagens.

Quando se fala de cuidado com o visual, a academia é indispensável e para o corpo sarado ficar ainda mais aparente os homens optam pela depilação. “Além de ficar mais bonito a mulherada tem uma preferência maior pelos depilados, então fico na vantagem.” Como diz o estudante de Educação Física

Carlos Eduardo Silva, mais conhecido como Kadu, que já utiliza o método de depilação na cera há mais de um ano.

Esse homem moderno está cada vez mais em alta e deixando para trás o preconceito. Cuidar do próprio corpo não é só uma questão estética, mas também de amor próprio.

COMPORTAMENTO

Em busca de corpo ideal, suplementos podem ajudar

Divulgação



Suplementos ajudam na busca do corpo ideal

Murilo César

Em busca da medida certa, muitas pessoas procuram academias para perder o excesso de peso, esboçar o corpo perfeito ou também ganhar massa muscular. Para muitos, não existem limites para atingir seus objetivos.

Nessa procura pelo corpo ideal diversos atletas utilizam suplementos alimentares sem orientação médica. Com isso, em alguns casos podem ocorrer problemas de saúde, já que esses produtos contêm grandes quantidades de aminoácidos e proteínas.

Na academia localizada na Universidade Santa Cecília não é diferente. O atleta Marcus Guimarães utiliza suplementos frequentemente. “Uso porque sinto que tenho dificuldade para conseguir resultados”. E em relação à recomendação médica e ao medo de sofrer alguma seqüela, confessa. “É muita burocracia, preciso provar que preciso, é mais fácil eu deixar por minha conta”.

Enquanto Marcus deixa de lado o cuidado com as medicações, Fabiana Godjan é exemplo a ser seguido. “Eu fui há mais de um médico, procurei respostas pela falta de resultados e encontrei o que precisava, o medicamento certo para o meu problema”.

Apesar de comum entre os “malhadores”, esse consumo deve ser feito com restrições e sempre acompanhado de orientação de um profissional da saúde. Segundo uma pesquisa realizada pela revista

“Vive bem” em academias brasileiras, 61% de seus frequentadores usam essas substâncias para acelerar a queima de gordura e ganhar músculos de forma rápida.

O que é isso? Eles foram desenvolvidos para oferecer uma dose extra de nutrientes ao organismo de superatletas com o objetivo de melhorar o desempenho nas competições e nos treinos.

ENERGÉTICOS
Repõem ou fornecem energia para o treino e são formulados com carboidrato. Costumam ser vendidos nas versões em pó, que devem ser misturadas à água; gel, que vêm num sachê individual; e barra de cereais.

PROTÉICOS
Produzidos a partir da proteína encontrada no ovo (albumina), no leite ou na soja, são comercializados em pó ou barra.

COMPENSADORES
São pós elaborados com calorias, proteínas, vitaminas e minerais, que devem ser diluídos em suco ou leite.

REPOSITORES
Aqui estão as bebidas esportivas, que têm o objetivo de repor rapidamente a água, os sais minerais e a glicose perdidos e, assim, evitar a desidratação provocada pela temperatura elevada ou por uma atividade intensa ou longa.

AMINOÁCIDOS
São partes que compõem a proteína. O Ministério da Saúde entende que altas dosagens não são seguras para o consumo.

RELACIONAMENTO

Idas e vindas de um namoro à distância

Camilla Laranjeira

Um dos maiores vilões do namoro à distância é a saudade, fator que pode auxiliar no término de um relacionamento. A vontade de querer estar com o outro e a desconfiança assolam a mente de quem tenta viver uma relação, mesmo que alguns quilômetros teimem em atrapalhar o casal. Mas, em muitos casos, uniões são construídas quando as partes não estão próximas.

A história de amor de Tuani e Ivan Turcato foi iniciada no Guarujá onde se conheceram. Porém por motivos familiares ele teve que voltar para o Paraguai, onde nasceu e continuaram o namoro, mesmo que à distância, durante um ano. “A saudade era grande e enfrentamos algumas crises, mais não abrimos mão de ficar juntos” revelou Ivan. Já para Tuani foi difícil a separação, relatou: “No

início não queria aceitar nossa separação, e pensei até em terminar o relacionamento, mas o amor era maior”.

Após um ano vivendo em países diferentes Ivan retornou ao Brasil, e logo em seguida se casaram. Hoje, Tuani e Ivan está um ano de casados e receberam um bebê recém-nascido, conta a mãe “Após tudo que vivemos, vejo que todas as dificuldades enfrentadas fizeram com que eu pudesse construir uma família, estou muito feliz”.

Mas não é em todos os relacionamentos que a história tem um final feliz. A estudante de Engenharia Jaqueline Almeida, não teve uma boa experiência com o namoro à distância. Ela desabafa: “Meu ex-namorado nunca veio para Pirassununga, se eu quisesse encontrá-lo me deslocava até Santos, quando tinha oportunidade”.

Jaqueline conheceu seu ex-namorado quando mora-

va na Baixada Santista, mas o namoro não resistiu à distância “Acredito que terminamos por falta de confiança, mas essa desconfiança já existia antes de me mudar”. E completou: “Quando existe amor, não tem distância que separe”.

As novas ferramentas da internet contribuem para a formação dos relacionamentos à distância, como é o caso da Flávia Napoli estudante da Unisantia, que conheceu seu namorado por rede social, relatou: “Nos conhecemos através do Orkut, ele morando em Cerquilha eu em Itanhaem. Namoramos por dois anos e nos últimos quatro meses noi-vamos, mas o relacionamento não deu certo”. Mas completo: “A distância foi o principal fator do término, acredito que se não estivéssemos a cinco horas de distância, não teríamos terminado”.

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno
Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.
Coordenador de Jornalismo: Prof. Dr. Robson Bastos.
Professores Responsáveis: Prof. Fernando Claudio Peel (diagramação), Prof. Dr. Fernando De Maria e Prof. Ms. Luiz Carlos Bezerra (textos).

Editores: Alexa Flambory, Carla Monteiro e Carolina Huerte
Editor gráfico: Alexa Flambory
Diagramadores: Carolina Huerte, Murilo César e Andressa Amorim (Capa)
Alexa Flambory e Carla Monteiro (Página 2), Luciana Mohallem, Lia Heck e Natália Nikitin (Página 3), Camilla Laranjeira (Página 4).
O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

COMPORTAMENTO

Uso das redes sociais requer cuidados redobrados

MAYARA SAMPAIO

Atualmente, a sociedade está cada vez mais conectada por meio das novas tecnologias. E as redes sociais são um dos principais canais de comunicação, tanto pessoal quanto profissional. Mas a exposição de dados particulares nestes mecanismos é motivo de discussão sobre quais os limites ideais ao compartilhar informações, que podem eventualmente ser obtidas por pessoas mal-intencionadas.

seu perfil no Facebook, a estudante Anna Gonçalves, de 39 anos, tem a preocupação de adicionar como amigos somente aqueles que realmente conhece e tem contato diário. E mesmo assim, com algumas restrições. “Para os meus familiares e amigos mais próximos, libero a visualização de todas as publicações. Mas sempre que coloco algo mais particular, só deixo disponível para quem possa interessar”.

Carioca, Anna utiliza as redes sociais para estar em contato com a família. Por

isso, o cuidado é redobrado. “Sempre compartilho fotos e notícias daqui. Ou seja, minha vida é muito exposta e, caso caia em mãos erradas, podem me comprometer e prejudicar quem amo”, enfatiza.

E quem utiliza esses recursos no ambiente de trabalho deve saber limitar o que é público do particular. “Muitos clientes pedem para serem amigos nas redes sociais e até manter contato virtual. Fico sem graça de negar. Afinal, é um meio de conquistar o consumidor. Mas desde que com-

ecei a fazer isso, bloqueio todo conteúdo pessoal que público”, relata a comerciante Verônica Guimarães, de 24 anos. “Nunca se sabe as intenções alheias, muito menos quais pessoas estão te observando do outro lado”, completa.

Até para aqueles que passaram a fazer parte desse universo há pouco tempo, como o caso do controlador de acesso da universidade, Américo Antônio, de 87 anos, a vida virtual deve seguir o bom-senso do cotidiano. “Aprendi a mexer em computadores há 7 anos, e acred-

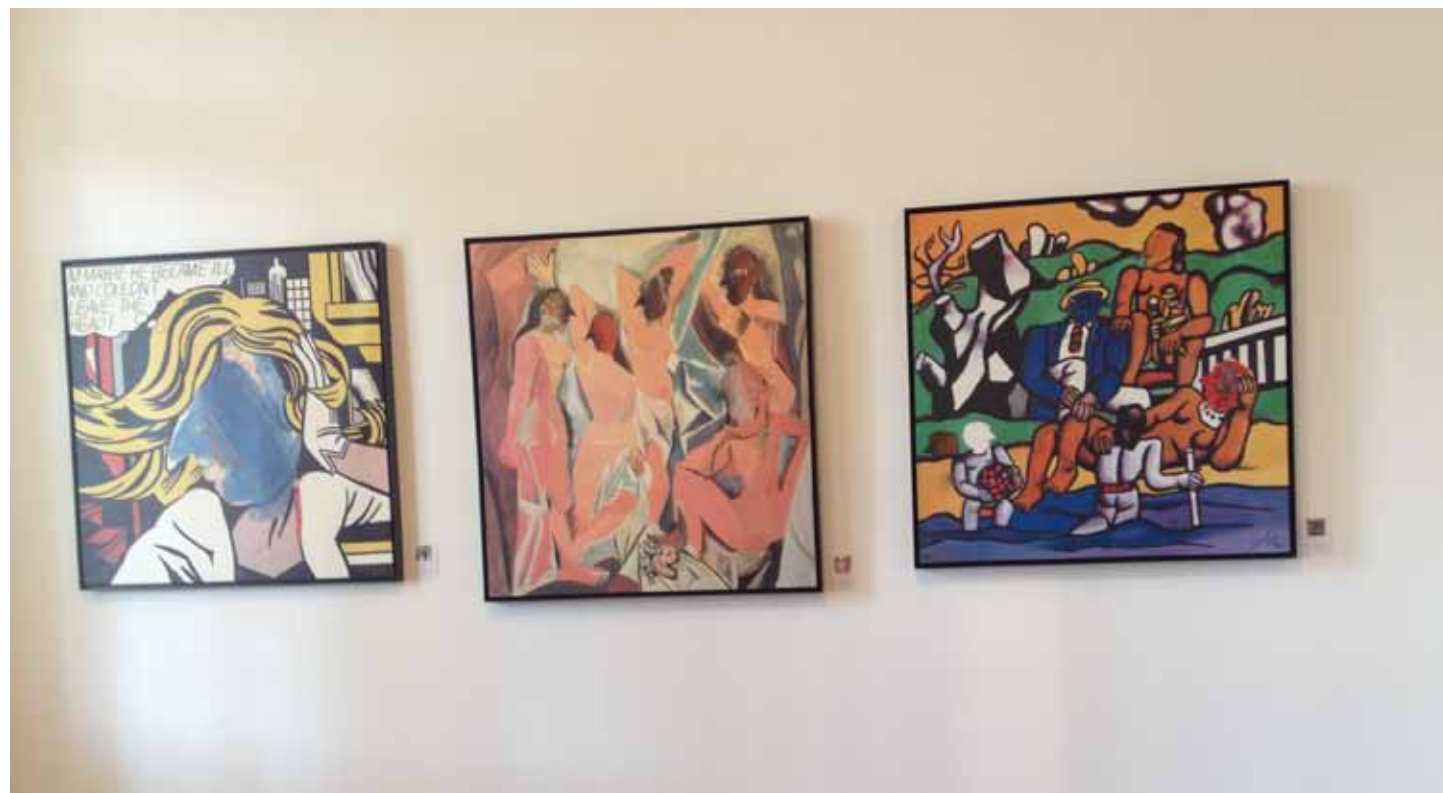
ito que as regras de conduta na Internet deveriam ser as mesmas que usamos para conviver diariamente”, opina.

Ele, que entrou nas redes sociais inicialmente pelo Orkut, se sente incomodado quando vê conteúdos pessoais explícitos. “Eu não vou utilizar para o mal, mas quem garante o que outros podem fazer? Um dia, uma mulher compartilhou uma foto dela que parecia com pornografia. E eu a alertei. Em troca, fui chamado de careta. Mas continuo achando que precisam existir limites”, enfatiza.

ARTES

Inovação é palavra de ordem nas obras de Ivald

Crédito: Thamires Rodrigues



Tudo na vida do artista busca o diferente, desde o início de sua carreira.

THAMIRES RODRIGUES

Em 29 de dezembro de 1949, em Campos do Goytacazes (Rio de Janeiro), nascia o futuro pintor, escritor e escultor conhecido no Brasil inteiro pelas suas obras, Ivald Granato. Ele iniciou sua carreira ainda jovem, com uma arte influenciada pelo cubismo (É um movimento artístico, que surgiu no século XX. Com suas formas geométricas representadas, na maioria das vezes, por cubos e cilindros, a arte cubista rompeu com os padrões estéticos que primavam pela perfeição das formas na busca da imagem realista da natureza). Seu trabalho está exposto desde 14 de setembro, e até sete de outubro, na Pinacoteca Benedito Calixto.

Em 1967 ingressou na Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já nas décadas de 70 e 80, começou a apresentar suas perfor-

mances e intervenções, utilizando o vídeo e a fotografia para registrar seus eventos. Suas obras são compostas por telas e litografias (que é um tipo de gravura). É também autor de alguns livros, como o *Gesture and art* (que significa algo como gesto e arte).

Em 1970, realizou uma viagem pela América Latina para estudar cores e em 1972, se estabeleceu em São Paulo. Já em 1976, montou a Granato's Production, onde desenvolveu novas tendências, como a Mail Art. E no ano de 79, recebeu seu primeiro prêmio, que foi o de Melhor Desenhista, concedido pela Associação de Críticos de Arte.

Granato realizou exposições de suas obras em várias partes do mundo, sempre em lugares conceituados, como Museu de Arte Brasileira (São Paulo), Galeria Monica Filgueiras (São Paulo), Galeria Irene Maeder (Alemanha), International Gallery (Nova

lorque), Kramer Galeria de Arte (Japão), Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro), Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador), entre outros.

Viktória Hernotzk, funcionária da Pinacoteca, conta que o pintor é irreverente assim como suas obras. E no coquetel ele estava lisonjeado e radiante por sua obra estar no local. Ivald queria que tudo saísse perfeito.

Mariana Costa, estudante que visitou a exposição, considera o artista diferente de outros que ela está acostumada a admirar. Ele dá um toque diferente nas obras já conhecidas pelo público.

No dia 13 de setembro aconteceu a inauguração da exposição na Pinacoteca, que contou com a presença de Ivald. As obras ficarão expostas até o dia 7 de outubro, a entrada é franca e o horário é das 9h às 19h. O endereço é Avenida Bartolomeu de Gusmão, 15, no Boqueirão em Santos.

RISCO

Música alta pode causar surdez e morte

JÚLIA MAICHBERGER AUGUSTO conta rindo.

A música é uma paixão para muitos, mas, ao escutá-la na rua com fones de ouvido ligados no volume máximo, pode se transformar numa vilã ao deixar o pedestre muito distraído. Uma tarefa simples, como atravessar a rua, se torna muito perigosa para alguém que não está prestando atenção, e pode até causar acidentes.

O estudante de Administração Giovanna La Fiore conhece bem essa história. Ano passado seu primo faleceu em decorrência de um acidente envolvendo momentos de distração. “Meu primo estava sozinho na rua e ouvindo música para passar o tempo. Quando atravessou a rua, foi atingido por um carro, ficou em coma por seis meses, acabou não resistindo e faleceu depois.” Conta ainda que seus pais o proibiram de usar fones em locais externos, e que é necessária muita atenção ao transitar na rua.

O volume no máximo, tanto em carros como em fones de ouvido, dificulta a audição das pessoas às buzinas e à aproximação de algum veículo. Andando na orla da praia, Sofia Queiroz admite: “Às vezes, eu fico tão distraída andando e escutando música, que nem vejo a hora passar, e uma vez ao atravessar a ciclovia, esqueci de olhar para os lados e verificar se tinha alguma bicicleta passando. Por sorte, o movimento estava bem tranquilo”. Além de dificultar a atenção sobre o trânsito, o fone pode trazer outros tipos de transtornos. “Já encontrei conhecidos que disseram que me chamaram na rua e eu não olhei. Culpa da música alta”,

conta rindo.

Além de tudo isso, o uso do fone de ouvido pode fazer mal quando ultrapassa os níveis saudáveis da nossa audição, conforme os especialistas. A parte boa é que a música funciona também como um bom relaxante. Nos momentos de estresse é boa para ajudar a se desligar do mundo e se acalmar, e também para trazer mais animação. Nas horas de exercício, é uma ótima aliada para dar pique, como se nota em academias e nas pessoas correndo na praia.

Raphael Ribeiro, estudante, conta que ao fazer exercícios, só consegue se concentrar com música. “Quando eu estou correndo ou estou levantando pesos na academia, adoro estar escutando música, me traz mais animação e ninguém vem conversar comigo e tirar minha atenção”. Mas também conta que é um dos únicos momentos que gosta de ouvir o som no máximo. “Quando saio da academia, a primeira coisa que eu faço é tirar os fones. Além de não querer ser roubado, eu prefiro ouvir o som da rua. Não consigo me concentrar de jeito nenhum quando estou lendo e tem música ou televisão ligada”.

A unidade de medida do som é contada por decibel, e quando vai além dos 90, os ouvidos podem sofrer danos, ainda mais quando são expostos por muitas horas diárias, reforçam as orientações médicas. A potência de cada aparelho pode geralmente ser verificada no manual. É aconselhável o uso do fone externo ao invés do interno, que tem contato direto com o canal auditivo, além de trazer impurezas para dentro dele, dando alergias e irritações.

Promoção pode não ser sinônimo de preço baixo

NATHAMY LOPES

As placas e faixas abordando 'promoções' atraem muitas pessoas. As mulheres são alvo fácil dessa palavra, pois a maioria, fora consumir para si, também adquire para a família, buscando assim um bom preço na hora do pagamento.

Liquidação é uma forma de atrair as pessoas, relata a vendedora Rute Felipe, de 31 anos, que enxerga como uma intenção de marketing e não muito lucro. "Trabalho nesse ramo há 12 anos, e não vejo um grande crescimento quando colocamos ponta de estoque. Geralmente, trocamos por mercadorias de últimas peças, o que não acaba vendendo muito. Ou seja, ao invés de investir em gastos de lavanderia, adotamos o princípio da doação".

Propagandas, anúncios, promoções, entre outros, na maioria das vezes são colocados nas trocas de estação com o mesmo intu-



placas e faixas indicando promoção atraem os clientes

ito, porém o retorno acaba sendo diferente para os comerciantes.

Para a vendedora Ângela Cristina da Silva, 39 anos, quando há promoções é sinal de movimentação de vendas. "Atrair clientes é sempre necessário. Uma boa dica para isso são os grandes números com porcentagem de desconto em

frente às lojas. Nossa loja é para um público masculino, vejo que tudo isso tem sido muito positivo. Percebo que proporcionar sempre um desconto é importante e a circulação enriquece". "Adoro promoções, não posso ver qualquer anúncio que quero comprar. Digo na verdade boas promoções, pois não aceito pequenas.

Pelo ao contrário, acho um desaforo. Por exemplo, estava passeando com as minhas amigas, quando resolvi entrar e acabei consumindo uma sapatilha que era R\$149,90 por R\$49,90. Faz parte do meu critério de ponta de estoque", relata a estudante Francisca Costa, 28 anos.

Por outro lado, a funcionária pública Eliana Marques Figueiredo, 52 anos, enfatiza que acha um absurdo certos descontos. "Tenho até condições de comprar, mas não concordo com os preços incoerentes das lojas. A minha filha está fazendo intercâmbio em Boston, cada vez que conversamos sobre os preços fico pasma com as diferenças. Quando ela estava aqui queria um tênis de R\$300,00 não comprei, porém no exterior paguei apenas US\$ 25. Ou seja, os nossos custos não condizem nenhum um pouco, inclusive as liquidações".

ECONOMIA

O cliente em 1º Lugar

Tratar com educação, ser objetivo e seguir a máxima: O Cliente tem sempre razão. São maneiras de se cativar o consumidor, de atraí-lo para sua loja e fazê-lo comprar, ou então, deixar um sentimento de satisfação. E como hoje (15/09) é o dia do cliente, a reportagem foi conhecer como algumas lojas tratam seus fregueses. O bom é ter educação, valores; carinho e atenção também contam para o melhor atendimento. Isso é o que acredita Henrique Ferreira, proprietário da Cícero Modas no Super Centro Boqueirão. "Instalações adequadas, exposição de mercadoria da maneira correta e com preço, por exemplo, também contribuem para uma boa venda."

Quanto ao exemplar do Código do Consumidor, obrigatório em todos os estabelecimentos comerciais, ele comentou que serve tanto para o cliente quanto para o lojista, pois o documento pode livrar a loja de compradores "oportunistas".

Para a gerente da Beth's Perfumes, Virginia de Deus, o foco é objetividade e credibilidade. Ela procura ser direta e sanar todas as dúvidas do cliente. "Não se pode ficar enrolando, se não o freguês não acredita no que você fala."

Virginia aponta que a característica do Super Centro é tratar a clientela como amiga, é saber o nome e ser companheiro. "O melhor mesmo é atender bem, melhor até que ter preços baixos" disse Virginia. Sobre o Código, alguns clientes são mais complicados de se atender, "é bom ter esse exemplar para nos livrarmos de problemas. Temos que seguir as regras." Completa.

ECONOMIA

Móveis planejados são opção para imóveis cada vez menores



LIA HECK

Com o crescimento do mercado imobiliário na Baixada Santista, consequência da construção de vários edifícios, muitos outros negócios podem se beneficiar. O comércio que envolve arquitetura e decoração é um deles.

Nas construções atuais, existem diferenças no tamanho dos apartamentos. Eles estão cada vez menores. Antes, apartamentos de um dormitório mediam 64 metros quadrados, por exemplo. Hoje, algumas novas construções oferecem unidades com o mesmo número de cômodos com apenas 45 metros quadrados.

Quando o cliente vai aos estandes de vendas e se deparam com as plantas dos imóveis talvez não perceba a diferença. Mas ao visitar os apartamentos decorados se deparam com a falta de espaço. A forma como estão decorados e a disposição dos móveis fazem a diferença e podem iludir.

E se a opção por morar em locais menores for a escolhida, deve-se optar por uma mobília que otimize o espaço. Entram em ação arquitetos, decoradores e o consumo de móveis planejados.

Márcio Amaro, gerente de uma loja de móveis planejados em Santos diz que 70% dos clientes que che-

gam à loja são por meio de arquitetos. A loja, uma revendedora autorizada de uma marca conhecida nacionalmente, pode ser considerada para um público alvo de médio/alto padrão. Existem muitas opções no mercado. Valéria Silva, vendedora de outra loja de planejados, situada no Bairro do Boqueirão, em Santos, tem outra perspectiva. Ela diz que os próprios clientes procuram a loja e que o perfil mudou. "O mercado de móveis planejados não é mais de luxo". Ela acrescenta que pela necessidade em adquirir móveis ideais para o espaço existente, o consumidor percebeu que não é possível comprar móveis em grandes lojas populares

e que o preço e a qualidade também são importantes.

MERCADO - Com a diminuição do espaço as pessoas tendem a reduzir a quantidade de mobília e por consequência de utensílios e objetos pessoais. E com alta nas vendas de imóveis na região, a expectativa é que as vendas no comércio de móveis planejados acompanhe este crescimento. Porém nem sempre isso ocorre. Amaro diz que não sentiu tanta diferença nas vendas. Valéria, por sua vez, é mais otimista. Ela diz que o mercado não aumentou como o esperado, mas que está crescendo gradualmente.